



População de São Gonçalo (RJ) convive com os impactos socioambientais negativos da exploração de pedreiras

DATA DE EDIÇÃO

26/01/2016

MUNICÍPIOS

RJ - São Gonçalo

LATITUDE

-

LONGITUDE

-

SÍNTESE

O município de São Gonçalo (RJ) convive com os impactos negativos da exploração de pedreiras sem o devido cuidado ambiental. Entre os principais efeitos relatados pela população destacam-se detonação de cargas explosivas, rachadura em propriedades, barulho, estilhaços de rocha.

Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) do estado do Rio de Janeiro no Panorama Anual do Estado do Rio de Janeiro, editado pelo Departamento de Recursos Minerais do Rio de Janeiro. Porém, está entre os 10 municípios, dos 92 do estado, com risco iminente de desmoronamento (DRM-RJ, 2013).



APRESENTAÇÃO DE CASO

Localizado na porção leste da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, o município de São Gonçalo foi fundado em 1890. É formado por cinco distritos (São Gonçalo, sede municipal; Ipiíba; Monjolos; Neves e Sete Pontes) e 90 bairros (PREFEITURA DE SÃO GONÇALO, s.d.). Possui uma área de 247,709 km² e uma população residente estimada em 2015 de 1.038.081 habitantes, a segunda maior população do estado (IBGE, 2014).

É limítrofe à baía de Guanabara e aos municípios de Niterói, Maricá e Itaboraí (BRAGA, 1998). Está situado na região hidrográfica cinco do país, contribuinte da bacia da baía de Guanabara (PROTETORES DA VIDA, 2004), e é drenado pelos rios Alcântara, Imboassú, Aldeia e Bomba.

Entre os Um exemplo dos problemas ambientais enfrentados por São Gonçalo está a exploração das pedreiras localizadas nas colinas do município, sem preocupações com o desenvolvimento sustentável (COMPERJ, 2011). Foram identificadas cinco pedreiras em funcionamento: Pedreira Anhangüera S/A Emp de Mineração; Pedreira Carioca; Pedreira São José Ltda.; Pedreira Ouro Branco, e; EME- Empresa de Mineração Estrela Ltda (GOOGLE MAPS, 2013).

O município aparece como a sétima maior arrecadação da

A pedreira é um caso particular de mineração a céu aberto e esta denominação está associada à natureza do produto explotado (rocha para brita), o qual é extraído, beneficiado e utilizado sem que ocorram transformações químicas. Ainda, a denominação pedreira deriva da obtenção de paralelepípedos ou pedras devidamente aparadas da rocha, assim, “pedreira é uma mina a céu aberto em rocha escolhida pelas características físicas antes que químicas” (NICHOLS, 1956 apud HENNIES 2005 apud SILVA, 2005).

Os bens minerais (areia, argila e brita) são destinados à construção civil, por sua relevância para habitação, saneamento e transportes, e, assim, são considerados como bens minerais de uso social. A produção desses minerais, por

necessidades mercadológicas, impõe sua exploração nas proximidades dos centros consumidores, caracterizando-se como uma atividade peculiar as regiões metropolitanas e urbanas (SILVA, 2007).

O índice de clandestinidade dessa atividade é significativo e preocupante. Além disso, os impactos ambientais ocasionados são grandes e descontrolados, degradando ambientes de delicado equilíbrio ecológico (dunas e manguezais), alterando canais naturais de rios e aspectos paisagísticos. No geral, as cavas são aproveitadas como bota-fora da construção civil e até mesmo como lixões (SOUZA, 2007).

Entre os principais impactos negativos pela exploração de pedreiras podemos citar: o impacto visual e as alterações não desejadas na paisagem, devido à alteração de relevo, dando novas formas aos locais de onde foi extraído o bem mineral; contraste entre as formas geométricas das pedreiras abertas e as formas de relevo do entorno (o contraste de cor e brilho entre as frentes expostas de calcário e argila e os tons de verde da paisagem natural são causas importantes desta percepção negativa); impactos sobre a saúde; desconforto ambiental e incômodos devido a ruídos, emissão de material particulado e águas turvas, porém todos de baixa expressão; alteração da dinâmica demográfica; depreciação de imóveis circunvizinhos (atribuída à proximidade de pedreiras); transtornos ao tráfego urbano devido à movimentação de caminhões pesados nas vias internas da malha urbana; a possibilidade de ocupação desordenada de áreas degradadas, abandonadas pela mineração, por comunidades de baixa renda; alteração das formas de uso do solo; aumento da dinâmica populacional; acréscimo da demanda por infraestrutura; aumento local de preço de bens e serviços; substituição das atividades econômicas. Entre os impactos positivos estariam a ampliação da oferta de empregos; acréscimo da atividade econômica; indução ao desenvolvimento local; e aumento da arrecadação tributária (SILVA, 2005).



Assim como acontece em muitos municípios brasileiros, a população de São Gonçalo não participa ativamente das decisões relativas às atividades econômicas desenvolvidas

em seu território, muitas vezes se tornando refém de atividades que impactam o bairro ou local onde moram, como no caso da mineração de brita no bairro Anaia Pequeno (SOUZA, 2011).

Ao longo da Avenida Maricá, se localizam a maioria das pedreiras do município. As duas maiores, Anhanguera e Carioca, estão em zoneamento que impossibilitariam sua atividade, pois estão localizadas no bairro do Lindo Parque em áreas de solo de uso estritamente urbano e dentro da única Área de Preservação Ambiental (APA) da cidade (SOUZA, 2011).

O crescimento da população está levando ao abandono de áreas onde ocorria extração de brita e saibro, a exemplo dos bairros Alcântara, Santa Isabel, Galo Branco e Rocha (SOUZA, 2011).

No bairro de Alcântara, valorizado pelo adensamento populacional e novos nichos de mercado imobiliário, foi dado um novo direcionamento uso à área da pedreira da mineradora Yamagata, criou-se onde foi criado o Condomínio Parque das Águas. Desta forma, uma área que apresentava risco com a detonação, teve uma destinação mais adequada ao zoneamento (SOUZA, 2011).

Já no bairro do Colubandê há uma mineradora de brita em atividade próxima ao Hospital Geral de São Gonçalo e de várias residências e condomínios. Os moradores queixam-se da desvalorização de terrenos e casas do entorno da pedreira, uma vez que estão expostos aos efeitos de detonações, e também de rachaduras nas casas, telhados perfurados por pedras e doenças provocadas pela poeira (SOUZA, 2011; SOS COLUBANDÊ, 2013).



As queixas da população sobre os impactos negativos causados pelas pedreiras são constantes em várias localidades do município, especialmente as relacionados à detonação de cargas explosivas, rachadura em propriedades, barulho, estilhaços de rocha. Há registros de casos que colocam em risco a vida dos moradores, como o de uma pedra que atingiu uma casa, atravessando o vidro do quarto de um bebê e furando a porta de um armário (R7, 2015; FACEBOOK, 2015).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPERJ, Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Agenda 21 São Gonçalo, mar. 2011. Disponível em:

http://agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/Agenda%2021_SG.pdf. Acesso em: 23 dez. 2015.

DRM-RJ, Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. Panorama Mineral do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Rio de Janeiro, 2013, 259 p. Disponível em:

www.drm.rj.gov.br/.../20-outros?...295%3Apanorama-mineral-do-estado-d... Acesso em: 23 dez. 2015.

FACEBOOK. Danos das Pedreiras em São Gonçalo/ RJ, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/DanosPedreira/>. Acesso em: 26 jan. 2016.

GOOGLE MAPS. Pedreira em São Gonçalo – RJ, 2015. Disponível em:

https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=Y8OCVv7tJfCp8weJ2p2wDA&gws_rd=ssl#q=pedreira+em+sao+gon%C3%A7alo+rj&rlfq=1&rlha=0&tbn=lcl. Acesso em: 23 dez. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São Gonçalo (RJ). Cidades@, 2014. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330490>. Acesso em: 23 dez. 2015.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. Cidade – Economia. Site, s.d. Disponível em:

<http://www.saogoncalo.rj.gov.br/economia.php>. Acesso em: 23 dez. 2015.

R7. Pedreiras causam transtornos a moradores de São Gonçalo (RJ), 19 nov. 2015. Disponível em:

<http://noticias.r7.com/record-news/video/pedreiras-causam-transtornos-a-moradores-de-sao-goncalo-rj--4d59405d9dfc1bf61d9aaca/>. Acesso em: 26 jan. 2016.

SILVA, Antônio Prado. A Mineração de Brita na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto Departamento de Engenharia de Minas Programa de Pós-Graduação (Engenharia Mineral). Ouro Preto, ago. 2005. Disponível em:

http://www.tede.ufop.br/tde_arquivos/15/TDE-2006-07-18T08:29:56Z-76/Retido%20ANTONIO.pdf. Acesso em: 23 dez. 2015.

SILVA, João Paulo Souza. Impactos ambientais causados por mineração Revista Espaço da Sophia, n. 08, nov. 2007. Disponível em:

<http://docplayer.com.br/3846820-Impactos-ambientais-causados-por-mineracao.html>. Acesso em: 23 dez. 2015.

SOS COLUBANDÊ. Pedreira vem causando transtornos a moradores do Colubandê. Blog, 13 set. 2013. Disponível em:

<http://soscolubande.blogspot.com.br/2013/09/pedreira-vem-causando-transtornos.html>. Acesso em: 26 jan. 2016.

SOUZA, Patricia Manuela. A mineração de brita nos municípios de Niterói, São Gonçalo e Maricá: impactos ambientais, legislação e perspectivas futuras. Mestrado (Gestão e estruturação do espaço geográfico). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8061. Acesso em: 23 dez. 2015.